



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2020

QUITÉRIAS DO ENSINAR: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORAS RURAS EM FEIRA DE SANTANA: 1960-1990

Gisele Correia Prado

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando no Curso de Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gisaprado23@gmail.com

2. Orientadora Ione Celeste de Jesus de SOUSA, Departamento de Ciência Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: icjsousa@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Memórias ; Professoras rurais; Feira de Santana

INTRODUÇÃO

O interesse deste plano de trabalho são as experiências docentes de professora que atuaram no distrito de Maria Quitéria, zona rural em Feira de Santana, no período entre 1960-1990, período marcado por abertura de novas escolas públicas no referido distrito. Conta hoje com 46 localidades das quais se destacam Carro Quebrado, Pé de Serra, Caldeirão, Ovo da Ema e MOC.

A escolha desta temática surgiu a partir do contato com uma professora primária do local, Lurdes Coutinho, em conversas informais sobre suas lembranças, sobre seu viver enquanto professora, assim como foi a senhora sua mãe já falecida, dona Guilhermina de Jesus Coutinho. As lembranças do viver individual e do viver com sua mãe nas experiências do ser professora assim se apresentam imbricadas, o que sensibilizou minha atenção em relação ao posto por Nóvoa sobre a formação do ser professor.

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente o papel de formador e formando. (NOVOA.p 14)

A temporalidade escolhida, o período de 1960 a 1990, tem como marco inicial a expansão do ensino na região de Feira de Santana no final dos anos 1950, inclusive com a tentativa de implantação de uma Universidade Rural em 1957 (RIBEIRO: 2015). Pesquisas

recentes no campo da história da educação feirense, efetuadas no âmbito do Grupo Histeice, apontam que entre 1957 e 1963 existiu um aumento significativo de abertura de novas escolas municipais nas áreas rurais do município (RIBEIRO: 2015)

METODOLOGIA

Quanto a importância de pesquisas sobre as vivências e experiências de professores/as, António Nóvoa é referência para a pesquisa no campo da Educação. Entre suas obras destacam-se *Vidas de Professores e Formação do Professor*. O autor busca compreender a sua formação da profissão de professor em Portugal, começando desde o período dos jesuítas, alcançando o século XX, numa média duração para acompanhar as modificações nas práticas destes sujeitos. Destacou o período a partir da década de 1970 onde, no qual as mudanças no sistema educacional estiveram como norteadores da profissão em Portugal, Sempre atrelado a formação profissional e a uma identidade do sujeito o qual se torna professor.

A pesquisa também se insere no campo da história social da educação, que busca as experiências de professores/as como sujeitos da escolarização (FARIA FILHO,2005). Este pesquisador da História da Educação argumenta que utilizar as proposições do historiador E.P Thompson abriu um vasto território de possibilidades para a história social e História da Educação como a feminização do magistério, as prescrições dos governos ao criarem dicotomias no ensino como cidade x campo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise)

Na pesquisa busquei conhecer as entrevistadas para então compreender suas histórias de vida e de atuação docente. Todas são mulheres, evidenciando a feminização do magistério primário brasileiro, e baiano, existente desde o início do século XX (SOUSA, 1999/200; CRUZ, 2000).

As entrevistadas são professoras aposentadas, e residentes na sede do Distrito: Risoletta Maciel de Figueiredo de 76 anos ; Maria de Lurdes Soares de 76 anos e natural da Matinha dos Pretos ; Raquel Freitas Araújo de 84 anos natural de Tiquaruçu. , e Guilhermina de Jesus Coutinho Nascimento, natural de Tanquinho, mas com anos de atuação no referido distrito (já está falecida, mas acessei sobre a sua trajetória através representada das memórias da sua filha e ex aluna, ao considerar que a memória familiar é....)

Seus relatos, em conjunto, se entrelaçam a partir da representação das escolhas da profissão de professora como Dom ou por necessidade. Das conversas efetuadas emergiu um conjunto de fazeres sociais se imbricavam com a fazer do ensinar, do magistério primário vivenciado na zona rural feirense, que extrapolava os afazeres de professora conforme esperamos hoje, restrito ao ambiente escolar. Ser professora era muito além, numa cultura escolar entre a escola e a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Considero que pesquisar as histórias de vida dessas professoras representa uma forma de contribuir com a história da educação em Feira de Santana. Estas profissionais, através dos seus empenhos em, muitas delas por mais de 30 anos de magistério, em que cada uma delas se dedicou ao ensino podem ser consideradas tão guerreiras quanto a heroína Maria Quitéria, que inspira o título, ao enfrentarem constante dificuldades para a realização de suas carreiras. Ajudaram a fundar escolas e estimularam novas gerações de Professores.

A destacar que através das entrevistas realizadas foi possível encontrar uma identidade rural das professoras constituídas nas suas vivências cotidianas, seja por nascimento ou por convívio com seus alunos.

REFERÊNCIAS

1. ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). FONTES HISTÓRICAS. São Paulo: Contexto, 2008.
2. ALMEIDA, Dóris Bittencourt de. A educação rural como processo civilizador. In Histórias e memórias da Educação no Brasil vol. III- Século XX. STEPHANOU, Maria (orgs)
3. AQUINO, Orlando Fernandez. BORGES, Maria Célia. PUENTES, Roberto Valdés. Formação de Professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. Revista HISTEDBR online
4. FARIA FILHO, Luciano M. Fazer a história da Educação com E.P Thompson: trajetórias de um aprendizado. In: FARIA FILHO, Luciano M. (org) Pensadores Sociais e História da Educação. BH, MG: Autêntica; 2005, p. 257-284.
5. FERREIRA, Lúcia Gracia. **Histórias de vida de professores rurais: apontamentos sobre questões históricas e políticas de formação.** Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 20, n.36, p.105-113, jul/dez. 2011.
6. NÖRNBERG, Nara. *Aprendiz de professor borboletas no espaço/tempo de memória (re)conhecendo trajetórias de docentes na educação rural.* São Leopoldo 2008.